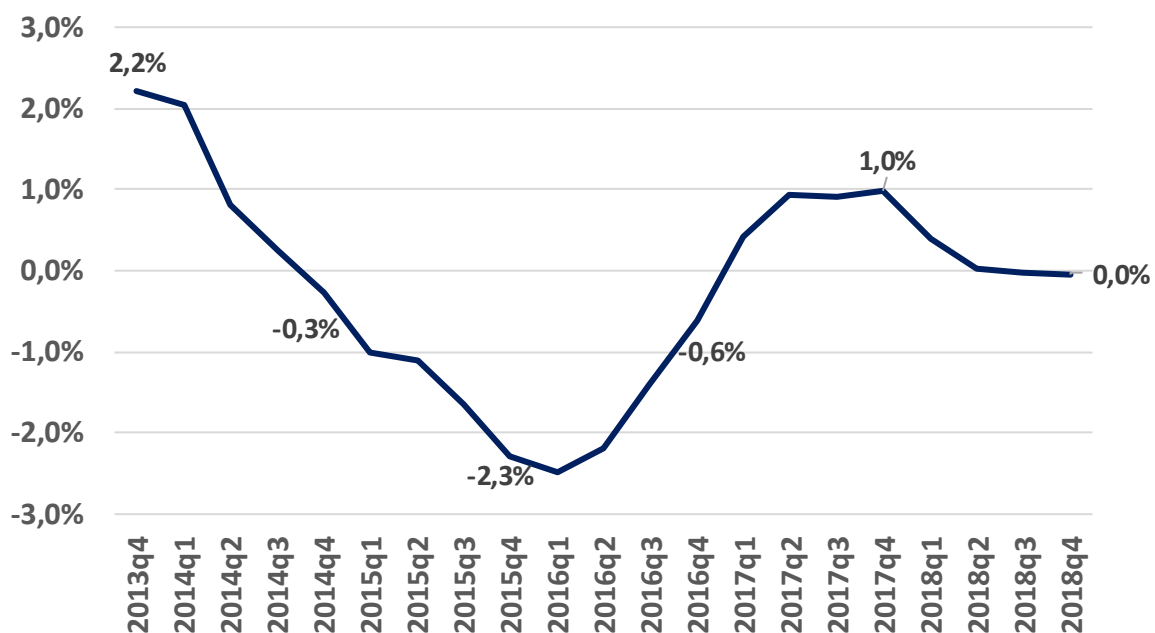


Produtividade do trabalho fica estagnada em 2018.

A recente divulgação, por parte do IBGE, das Contas Nacionais Trimestrais e dos dados da Pnad Contínua, permitiu o cálculo da taxa de crescimento da produtividade trimestral por hora trabalhada, acumulada em quatro trimestres, para o agregado da economia e para os grandes setores (agropecuária, indústria e serviços), desde o quarto trimestre de 2013 até o quarto trimestre de 2018.

O Gráfico 1 mostra a dinâmica da taxa de crescimento da produtividade por hora trabalhada para o agregado da economia. Os números assinalados no gráfico indicam as taxas de crescimento no quarto trimestre de cada ano, acumuladas em 4 trimestres, que correspondem às taxas de crescimento anuais. Podemos notar que a taxa de crescimento da produtividade agregada ficou estável (crescimento de 0%) no último trimestre de 2018. Este resultado está bem abaixo do observado no último trimestre de 2017, que apresentou uma alta de 1%.

Gráfico 1: Taxa de crescimento da produtividade agregada: 4º trimestre de 2013 até o 4º trimestre de 2018 (por hora trabalhada - em % e acumulado em quatro trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior) – Brasil



Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

Vale destacar que, por trás desse comportamento da produtividade agregada, existe grande heterogeneidade na trajetória das produtividades setoriais. A Tabela 1 mostra o comportamento da taxa de crescimento da produtividade por horas trabalhadas, acumulada em quatro trimestres, para o agregado da economia e para os três grandes setores: agropecuária, indústria e serviços.

Tabela 1: Taxa de crescimento da produtividade agregada e dos grandes setores: 4º trimestre de 2013 até o 4º trimestre de 2018 (por hora trabalhada - em % e acumulado em quatro trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior) – Brasil

Data	Agregado	Agropecuária	Indústria	Serviços
2013q4	2,2%	11,2%	2,1%	1,3%
2014q1	2,1%	7,6%	3,1%	0,9%
2014q2	0,8%	5,6%	1,0%	0,0%
2014q3	0,2%	8,7%	-0,8%	-0,5%
2014q4	-0,3%	11,7%	-2,2%	-1,2%
2015q1	-1,0%	10,7%	-3,0%	-1,7%
2015q2	-1,1%	11,2%	-2,2%	-2,1%
2015q3	-1,7%	8,8%	-1,4%	-2,8%
2015q4	-2,3%	5,3%	-1,6%	-3,2%
2016q1	-2,5%	0,6%	-0,8%	-3,4%
2016q2	-2,2%	-2,7%	-0,2%	-2,8%
2016q3	-1,4%	-3,5%	0,9%	-2,0%
2016q4	-0,6%	-3,0%	3,3%	-1,7%
2017q1	0,4%	6,3%	4,0%	-1,4%
2017q2	0,9%	13,7%	3,9%	-1,3%
2017q3	0,9%	17,4%	3,1%	-1,4%
2017q4	1,0%	18,9%	1,8%	-0,9%
2018q1	0,4%	10,3%	1,3%	-0,7%
2018q2	0,0%	5,0%	1,1%	-0,7%
2018q3	0,0%	2,5%	1,3%	-0,6%
2018q4	0,0%	1,1%	1,3%	-0,6%

Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

Os dados da Tabela 1 mostram que a taxa de crescimento da produtividade da economia brasileira por hora trabalhada apresentou forte desaceleração entre o quarto trimestre de 2013 e o primeiro trimestre de 2016, período ao longo do qual passou de alta de 2,2% para queda de 2,5%. Neste mesmo período, a taxa de crescimento por hora trabalhada da agropecuária teve redução do crescimento de 11,2% para 0,6%; na indústria, a expansão de 2,1% transformou-se em queda de 0,8% e, no setor de serviços, o crescimento de 1,3% foi revertido para uma redução de 3,4%.

Entre o segundo trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2017, houve uma retomada gradual da taxa de crescimento da produtividade agregada. Em termos agregados, houve reversão da queda de 2,2% para uma alta de 1,0%. Na agropecuária, a taxa de crescimento da produtividade passou de queda de 2,7% para alta de 18,9%; na indústria, a redução de 0,2% deu lugar a uma elevação de 1,8% e, no setor de serviços, a queda de produtividade diminuiu de 2,8% para 0,9%.

No entanto, entre o primeiro e o quarto trimestre de 2018 houve desaceleração do crescimento da produtividade agregada de 0,4% para 0,0%, apresentando, assim, uma estabilidade quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Neste mesmo período, a produtividade por hora trabalhada na agropecuária passou de alta de 10,3% para uma expansão de 1,1%. Na indústria ela permaneceu no patamar de 1,3% e no setor de serviços ela se manteve em queda, embora ligeiramente menor (-0,6% no quarto trimestre em comparação com -0,7% no primeiro trimestre).

A baixa taxa de crescimento da produtividade agregada decorre principalmente do fraco desempenho da produtividade do setor de serviços, que concentra cerca de 70% da alocação setorial de horas trabalhadas no país, e que consistentemente tem apresentado taxas negativas de crescimento desde o final de 2014.

Como estamos analisando a taxa de crescimento da produtividade do trabalho acumulada em quatro trimestres, podemos considerar a taxa no quarto trimestre de cada ano com o sendo aquela que representa a taxa de crescimento do ano em questão. A Tabela 2 mostra um resumo da taxa de crescimento da produtividade agregada e setorial, por horas trabalhadas, para o período entre 2013 e 2018.

Tabela 2: Taxa de crescimento da produtividade total e dos grandes setores (por hora trabalhada - em %) – Brasil

Data	Agregado	Agropecuária	Indústria	Serviços
2013	2,2%	11,2%	2,1%	1,3%
2014	-0,3%	11,7%	-2,2%	-1,2%
2015	-2,3%	5,3%	-1,6%	-3,2%
2016	-0,6%	-3,0%	3,3%	-1,7%
2017	1,0%	18,9%	1,8%	-0,9%
2018	0,0%	1,1%	1,3%	-0,6%

Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

Como mostra a Tabela 2, embora o PIB tenha tido crescimento igual em 2017 e 2018 (1,1%), o comportamento da produtividade foi bem diferente, com aumento de 1% em 2017 e estagnação (0%) em 2018. A diferença se deve ao fato de que, em 2018, as horas trabalhadas aumentaram à mesma taxa que o PIB.

Algo semelhante se verificou em 2015 e 2016, onde a despeito de uma queda de 3,5% nos dois anos, a produtividade caiu 2,3% em 2015 e apenas 0,6% em 2016. Nos dois anos, houve queda das horas trabalhadas, especialmente em 2016, fazendo com que a queda da produtividade fosse menor que a redução do PIB.

Fernando Veloso, Silvia Matos e Paulo Peruchetti